

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

VINÍCIUS ANGELI/DIVULGAÇÃO/JC



Pedro Longes transforma poemas da chilena Gabriela Mistral em canções no álbum *Mágica Mistral*, que terá show gratuito de lançamento nesta quinta-feira, no Multipalco

MÚSICA

Sentimento forasteiro em poesia e canção

Joana Luna Camargo
joanac@jcrs.com.br

Foi no Chile, país onde Pedro Longes morou entre 2016 e 2020, que o artista ouviu falar pela primeira vez de Gabriela Mistral - poeta, educadora e diplomata chilena, nascida no Valle del Elqui, em 1889. Entretanto, foi só ao voltar para Porto Alegre, já em plena pandemia, que o compositor se debruçou sobre a obra da escritora, primeira latino-americana a vencer o Nobel de Literatura, em 1945. “Foi uma maneira de reorganizar as experiências que eu vivi no Chile”, conta Pedro.

Sem pretensão, durante a leitura, Longes foi se familiarizando (e encantando) com a musicalidade dos poemas. Cinco anos depois, esse contato virou *Mágica Mistral*, sexto álbum de estúdio do artista, que estreia ao vivo nesta quinta-feira, às 19h, no Teatro Oficina Olga Reverbel, no Multipalco Eva Sopher (Riachue-

lo, 1089). O show é gratuito, com retirada de ingressos uma hora antes do espetáculo, e integra o Plano Bianual Teatro São Pedro, com patrocínio *master* da Shell.

O disco reúne 12 faixas - onze delas nascidas diretamente da obra de Mistral, entre poemas do início e do fim de sua carreira. Segundo Longes, dois eixos temáticos atravessam o álbum: a relação da autora com a terra e a infância - vividas numa região aos pés da Cordilheira dos Andes e que empresta seu clima “mágico” ao título do disco - e, mais adiante, a experiência do mar e do estrangeiro, associada aos anos em que ela viveu fora do Chile. “Isso também é muito forte no que eu faço, conversar com elementos estranhos”, diz o compositor, que já havia seguido caminho parecido no álbum anterior, dedicado à obra do ícone argentino Luis Alberto Spinetta.

O diálogo entre o familiar e o forasteiro reflete diretamente na escolha de cantar metade do re-

pertório em espanhol, nos textos originais, e metade em português. Para verter os poemas, Longes recorreu ao conceito de ‘transcrição’ de Haroldo de Campos - tradução pelos signos e não pelo significado. “Eu não tenho como ser fiel, mas tenho como ser leal”, resume, citando como exemplo o processo de traduzir a imagem de uma gazela, animal ausente na paisagem gaúcha, até chegar à ovelha como um equivalente afetivo. O aprofundamento no tema veio também de uma especialização em literatura brasileira que o compositor cursou na Ufrgs ao longo da produção do disco.

A única canção que não é oriunda da obra de Mistral é *Beijos*, que carrega uma história à parte. Poema atribuído a Mistral em publicações oficiais do governo chileno e amplamente celebrado em votações populares como um de seus trabalhos mais bonitos, não possui manuscritos ou registros em livro que comprovem a poeta como autora. Ao

pedir a liberação do texto à Ordem Franciscana do Chile, detentora dos direitos, Longes recebeu a autorização, mesmo com a instituição reconhecendo que o texto não está sob sua guarda. Há indícios, segundo o compositor e suas pesquisas, de que o poema seja de origem cubana e anterior à chilena. Ainda assim, decidiu manter a faixa. “Achei que dava uma boa história”, diz, associando o episódio a discussões atuais sobre autoria e verdade. “É uma coisa muito da internet, da pós-verdade”.

Na noite do show, Pedro divide o palco com André Vicente (piano e acordeom), Miriã Farias (violino), Stefania Johnson (flauta), Isadora Gehres (violoncelo), Júlia Pezzi (contrabaixo acústico) e Lucas Fê (bateria e percussão) - praticamente a mesma formação que gravou o disco. André, parceiro de longa data, já havia participado do álbum *Sinestesias*, numa parceria de quase 15 anos. O espetáculo ainda reúne partici-

pações especiais de Cau Karam, que gravou viola em *Água*; Yasmini Vargaz, soprano da Companhia Ópera Brasil; Arthur de Faria, no acordeom; Marcelo Delacroix, intérprete de *Noite*; e Victor Ramil, que canta a música *Canción de Los Que Buscan Olvidar* junto com Pedro. Ainda, Elisa Terra assume ao vivo duas faixas gravadas originalmente por outras vozes - Paola Kirst, hoje em turnê, e a chilena Maria Segú, da banda Maria y Los Templos.

Se o disco carrega o cuidado da finalização em estúdio, o show, segundo Longes, aposta no oposto: a imperfeição do momento único. “A gente treina, ensaia, mas o que vai acontecer na hora, só estando ali para saber”, diz, animado. A apresentação será registrada na íntegra, material que deve resultar em futuro lançamento ao vivo. “É gostoso fazer o disco, é um registro que fica”, pondera o compositor e completa: “Mas o show é o grande momento que a gente espera.”